

A depressão pós-parto e suas implicações para assistência de enfermagem: revisão integrativa de literatura

Postpartum depression and its implications for nursing care: an integrative literature review

Paula Karina Soares de Souza¹, Elianne Aline Menezes da Silva Lavor², Débora do Socorro Ferreira da Conceição³, Solino Ansberto Coutinho Junior⁴ Edielson⁵, Surama do Carmo⁶, Silvia Cristina Santos da Silva⁷

RESUMO

Após as pesquisas realizadas, constatou-se que entre os fatores associados aos sintomas depressivos na puérpera, estão: a situação socioeconômica, o abuso de substância, história prévia de depressão e distúrbio do sono e o não planejamento gestacional. Os enfermeiros durante as consultas de pré-natal e puerperal realizam as intervenções/orientações gerais sobre os cuidados destes períodos, mas encontram dificuldades de prestar um melhor atendimento, sendo que a este profissional não é preconizado somente a consulta de enfermagem, mas outras estratégias que ajudam na identificação e intervenção da DPP, contudo essas mulheres acabam sendo direcionadas para atendimentos com profissionais especializados. Torna-se necessária a criação de estratégias para capacitar os profissionais de enfermagem e dar subsídios para esses atenderem a mulher com depressão pós-parto de forma humanizada e qualificada. Ademais, sugere-se a realização de novas pesquisas sobre a temática abordada, a fim de propor novos resultados, direcionados para atuação do enfermeiro à mulher com depressão no período pós-parto.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Depressão pós-parto, Enfermagem Obstétrica, Período pós-parto.

ABSTRACT

After the research carried out, it was found that among the factors associated with depressive symptoms in puerperal women are: socioeconomic status, substance abuse, previous history of depression and sleep disturbance and lack of gestational planning. During prenatal and puerperal consultations, nurses carry out general interventions/guidance on care during these periods, but find it difficult to provide better care, and this professional is recommended not only the nursing consultation, but other strategies that help in the identification and intervention of PPD, however these women end up being directed to care with specialized professionals. It is necessary to create strategies to train nursing professionals and provide subsidies for them to care for women with postpartum depression in a humane and qualified way. In addition, it is suggested that further research be carried out on the topic addressed, in order to propose new results, directed to the nurse's performance with women with depression in the postpartum period.

Keywords: Nursing care, Postpartum depression, Obstetric Nursing, Postpartum period.

¹Enfermeira graduada pela Faculdade Cosmopolita, especialista em Estratégia Saúde da Família na Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI
 ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0895-7387> E-mail: pksouza84@gmail.com

²Enfermeira graduada pela Faculdade Cosmopolita. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7489-4647> E-mail: alimrmlavor@gmail.com

³Graduanda no curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8872-6401> E-mail: debora.fer16@hotmail.com

⁴Enfermeiro graduado pela faculdade Cosmopolita. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7389-1911>. Email: solinojunior.sj@gmail.com

⁵Enfermeiro graduado pela Faculdade Cosmopolita. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7537-5948>. Email: edielsoncv@gmail.com

⁶ Enfermeira graduada pela Faculdade Cosmopolita, Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade Finama. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0527-9106> Email: suramacarmo2@gmail.com

⁷Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. Mestre em Saúde na Amazônia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Doutoranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6113-8121> E-mail: silvia.silva@faculadecosmopolita.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, os estudos sobre a depressão pós-parto (DPP) passaram a ganhar notoriedade na década de 1990. Observa-se que em média 25% das mães apresentam sintomas de depressão no período que vai entre 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. No que diz respeito à etiologia da DPP, nada ainda é totalmente conhecido dentro da literatura. Isto porque muitos são os fatores que são enfatizados, tais como, hormonais e fisiológicos, seguidos dos fatores sociodemográficos, e posteriormente os fatores psicossociais (ARRAIS *et al.*, 2017).

Diante dessa realidade, observa-se que vem crescendo dentro da área da saúde um conceito chamado humanização que, por sua vez, vem conquistando cada vez mais adeptos, considerando-se que os benefícios na relação profissional de saúde, paciente e família vêm se consolidando de maneira harmoniosa sempre mais e mais. Logo, entender o que vem a ser o atendimento humanizado é poder compreender melhor o sofrimento de quem está sendo atendido. (CARVALHO, 2015).

Em conformidade com Dezidério e Milani (2016), as características de uma puérpera que passa a apresentar depressão pós-parto envolve atitudes variadas em relação ao seu filho, podendo-se elucidar algumas destas que são: “sentimento de desinteresse, medo de ficar a sós com o bebê, ou excesso de cuidado e intrusão maternal”. Além destas, ressalta-se que o humor da mãe passa a se ficar oprimido, muitas vezes deixando de ter interesse ou prazer para executar algumas atividades, bem como começa a desenvolver “insônia, fadiga, agitação ou retardo psicomotor, sentimento de inutilidade ou culpa excessiva, ideação suicida”.

Elucida-se também que quando a mãe está deprimida, ela apresentará dificuldades de perceber e interpretar as necessidades da criança. Além disso, pode-se encontrar a afirmativa de que os bebês de mães deprimidas podem apresentar alterações nos padrões e na qualidade de sono, até mesmo na quantidade de tempo durante o qual a criança dorme. Com isso, nota-se que a mãe tem uma carga de responsabilidade para obter um desenvolvimento saudável de seu bebê (ARRAIS *et al.*, 2017).

O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência das alunas durante aulas práticas em Unidades Básicas de Saúde e hospitais. Observou-se que os profissionais não estavam preparados para atender de uma forma mais holística as puérperas que apresentavam algum comportamento que sinalizasse uma possível depressão. Nesse

contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental, na assistência e apoio as puérperas e famílias, para tal, é necessário que estejam preparados para, além de esclarecer dúvidas e orientar os familiares, oferecer o acolhimento e o cuidado demandados pelos que vivenciam esse sofrimento.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo buscar na literatura as publicações que abordem sobre a depressão pós-parto e as suas implicações para assistência de enfermagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual caracteriza-se pela elaboração de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre a metodologia e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Além disso, para a construção da revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional. A primeira etapa consiste no estabelecimento de hipótese ou questão norteadora, a segunda etapa na amostragem ou busca na literatura, a terceira etapa na categorização dos estudos, a quarta etapa na avaliação dos estudos incluídos na revisão, a quinta etapa na interpretação dos resultados e a sexta e última etapa na apresentação da revisão (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Após a escolha do tema, foi definida a seguinte questão norteadora: Quais são os estudos disponíveis na literatura que abordam sobre a depressão pós-parto e suas implicações para assistência de enfermagem?

A presente revisão foi realizada nos meses de janeiro a maio de 2021. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de dados de enfermagem (BDENF).

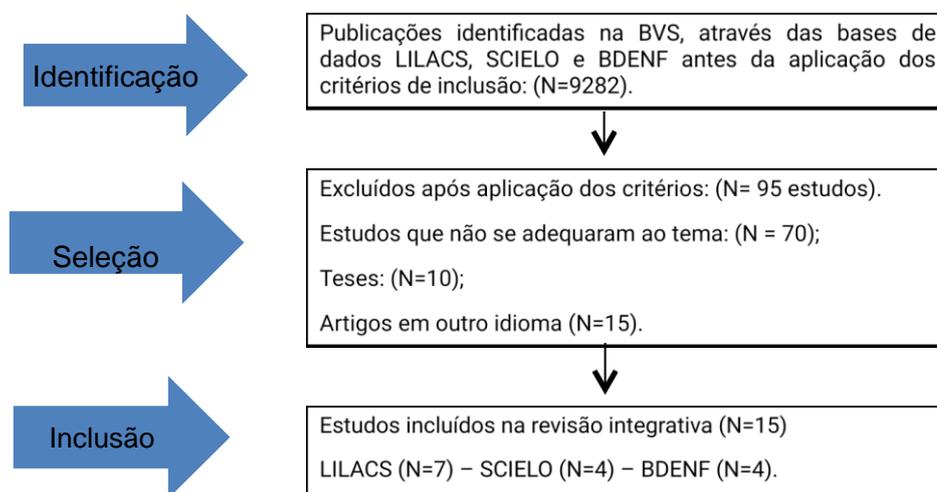
Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2021), disponíveis na íntegra, textos completos, gratuitos e no idioma português. Utilizaram-se como critérios de exclusão os artigos repetidos nas diferentes bases de dados e que não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos em outros idiomas, teses, dissertações, manuais e artigos fora do período compreendido.

Para a realização da busca dos artigos foram utilizados os descritores em ciências

da saúde (DeCS): Cuidados de enfermagem, Depressão pós-parto, Enfermagem Obstétrica, Período pós-parto e para sintetizar as buscas foi utilizado o operador booleano “AND”.

Os artigos incluídos na revisão foram abordados por meio de leitura crítica e interpretativa. A partir da reflexão, interpretação e síntese dos resultados, foram comparados os dados caracterizados na análise do material com o referencial teórico. A síntese dos dados extraídos dos artigos foi apresentada de forma descritiva, reunindo o conhecimento produzido sobre o tema investigado e possibilitando ao leitor a avaliação da aplicação da revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma das etapas para a seleção desta revisão integrativa.



Fonte: Autores, 2021

Após as pesquisas nas bases de dados e com o cruzamento dos descritores, foram encontrados o total de 9282 publicações e após a aplicação dos critérios de inclusão identificou-se 111 estudos. Em seguida foram excluídas 96 publicações, pois 70 não se adequaram ao tema, 10 eram teses e 15 eram artigos em inglês. Dessa forma, foram utilizados somente 15 artigos para amostra final, pois são os que respondem ao objetivo deste estudo, conforme mostrado no Quadro 1.

3. RESULTADOS

Os dados analisados foram organizados da seguinte forma: autores/ano, título, método e resultados. Na temática abordada, foram selecionados 15 artigos para amostra final correspondem ao objetivo desta pesquisa, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos principais achados sobre a depressão pós-parto e suas implicações para assistência de enfermagem.

Autores/Ano	Título	Método	Resultados
BISCEG LI T S. et al., 2017	Depressão pós-parto e tipo de parto: perfil de mulheres atendidas em um hospital-escola	Estudo transversal, através da aplicação de um questionário.	A prevalência de DPP foi 23,3%, sendo (25,3%) de cesariana em comparação ao parto vaginal (19,5%).
BOSKA G A, et al., 2016	Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburgh	Estudo transversal com análise descritiva e inferencial dos dados.	Foi identificado que 21,6% das puérperas apresentaram sintomas depressivos, sendo estes passíveis de mensuração pela escala aplicada.
MOLL MF, et al., 2019.	Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal. Aplicou-se o teste qui-quadrado obtendo resultados em forma de tabela.	Identificou-se uma provável depressão pós-parto em 19,70% das puérperas e essa condição teve associação com os seguintes fatores: idade do bebê, multiparidade e baixo nível de escolaridade.
LIMA R F S, et al., 2019	Depressão pós-parto: identificação de Sinais, sintomas e fatores associados em Maternidade de referência em Manaus.	Estudo descritivo transversal com abordagem.	15,06% das 166 participantes apresentaram sinais e sintomas de DPP, porém não houve associação entre possível DPP e fatores socioeconômicos e clínico-obstétricos.

<p>CARDIL LO VA et al., 2016</p>	<p>Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes</p>	<p>Estudo observacional, descritivo e transversal.</p>	<p>Os resultados atentam para a importância do acompanhamento pré-natal individualizado.</p>
<p>SILVA MAP, et al., 2017</p>	<p>Tristeza materna em puérperas e fatores associados</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e utilizaram-se escala de depressão de Edimburgo (EPDS) e a escala de humor brasileira (BRAMS) para coleta de dados.</p>	<p>EPDS e BRAMS estão associados estatisticamente à baixa condição econômica, multiparidade, gravidez não planejada, história de depressão e distúrbio do sono.</p>

<p>SANTO S DF, et al., 2021</p>	<p>Prevalência de Sintomas Depressivos e sua associação com a violência: estudo transversal, Cariacica, Espírito Santo, 2017</p>	<p>Estudo transversal. Utilizou-se questionário elaborado pelos autores e instrumentos validados. Na análise, realizou-se teste qui-quadrado de Pearson e a associação foram apresentados por razão de prevalências (RP) e intervalo de confiança de 95%.</p>	<p>A prevalência de sintomas depressivos pós-parto foi 36,7% (IC95% 31,6; 42,0). Renda familiar total associou-se inversamente com essa prevalência ($p < 0,05$). Puérperas solteiras (RP=1,75 – IC95% 1,17; 2,64), que desejaram abortar (RP=1,96 – IC95% 1,50; 2,56), que consumiram bebida alcoólica na gestação (RP=1,37 – IC95% 1,00; 1,86), que vivenciaram violência por parceiro íntimo na vida (RP=1,94 – IC95% 1,38; 2,73) e na gravidez (RP=1,41 – IC95% 1,07; 1,85) tiveram maiores prevalências de sintomas depressivos.</p>
<p>HARTMANN JM et al. 2017</p>	<p>Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados</p>	<p>Estudo Perinatal. O rastreamento da depressão foi realizado em até 48 horas do puerpério imediato, mediante a utilização da Escala de Edimburgo, sendo o ponto de corte ≥ 10.</p>	<p>Das 2.687 mulheres entrevistadas, 14% (IC95%: 12,9-15,6) foram identificadas com depressão.</p> <p>O suporte social fornecido pela equipe de saúde foi um importante fator de proteção, reduzindo em até 23% as chances de apresentar DPP.</p>

<p>ELIAS EA, PINHO JP, OLIVEIRA SR., 2021</p>	<p>Expectativas e sentimentos de Gestantes sobre o puerpério: Contribuições para a enfermagem,</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório.</p>	<p>Os sentimentos expressados: felicidade com a gravidez; realização de desejo de ser mãe; insegurança; dúvidas e preocupações sobre o exercício da maternidade.</p>
<p>BARATI ERI T, NATAL S., 2019</p>	<p>Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa</p>	<p>Utilizou-se revisão integrativa</p>	<p>A APS possui estrutura física para atenção à puérpera, porém com déficit em recursos humanos e materiais; A atenção pós-parto ainda tem como foco o cuidado ao recém- nascido e são restritos, em sua maioria, ao puerpério imediato e tardio.</p>
<p>SILVA JF, et al., 2020</p>	<p>Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal</p>	<p>Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa. Adotou-se a estratégia PICO.</p>	<p>Compôs-se a amostra por 11 artigos.</p>
<p>JORDA O RRR, et al.2017</p>	<p>Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Desempenho do Papel Ineficaz</p>	<p>Trata-se de um estudo de acurácia</p>	<p>As características definidoras Adaptação inadequada à mudança, Autocontrole insuficiente e Percepção de papel alterada apresentaram, simultaneamente, sensibilidade e especificidade significantes, em termos estatísticos.</p>

<p>PRIGOL AP, BARUFFI LM, 2017</p>	<p>O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera</p>	<p>Estudo descritivo exploratório de abordagem Qualitativa. As falas foram submetidas à análise de conteúdo na modalidade temática.</p>	<p>Os resultados foram discutidos a partir das categorias à puérpera e ao recém-nascido no hospital; extensão do cuidado na Estratégia de Saúde da Família; a visita domiciliar no puérperio; e a escuta e a orientação pelo enfermeiro no puérperio.</p>
<p>OLIVEIRA A M, et al., 2016</p>	<p>Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto</p>	<p>Pesquisa descritiva e qualitativa, com uso de entrevista semiestruturada e análise de discurso.</p>	<p>Os participantes demonstram preocupação com o encaminhamento de casos de DPP, admitem a inexistência de profissionais especializados para acompanhamento e apresentam o médico da equipe como principal ator na identificação da doença.</p>
<p>SANTOS FK, et al., 2020</p>	<p>Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo.</p>	<p>-Os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido e acabam direcionando para o especialista. -Não existe capacitação para os profissionais relacionados à temática nas UBS. -Não há um acesoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem.</p>

Fonte: Autores, 2021.

Diante dos resultados apresentados os fatores associados aos sintomas depressivos, estão: a situação socioeconômica, o abuso de substância, história prévia de

depressão e distúrbio do sono e o não planejamento gestacional, como principais causas que levam as mulheres a apresentar essa condição.

Constatou-se que os enfermeiros realizam as intervenções/orientações gerais sobre os cuidados destes períodos, mas encontram dificuldades de prestar um melhor atendimento sendo que a este profissional não é preconizado somente à consulta de enfermagem, mas outras estratégias que ajudam na identificação e intervenção da DPP, contudo essas mulheres acabam sendo direcionadas para atendimentos com psicólogos e/ou psiquiatras.

Apesar dessas iniciativas, há evidências de que o cuidado pós-parto na APS necessita adequações, com melhora da estrutura física e material, gestão e assistência nos serviços de saúde, qualificação profissional, cuidado centrado na mulher, superação da atenção tecnicista, contribuindo assim para a melhoria da saúde da mulher.

A partir disso surgiram as seguintes categorias de análise de estudo: (Depressão no período pós-parto e Depressão pós-parto e suas implicações para assistência de enfermagem).

4. DISCUSSÃO

4.1 Depressão no período pós-parto

O puerpério é caracterizado pelo momento que a mulher sofre algumas mudanças involuntárias, alterações físicas, hormonais e emocionais, deixando-a mais sensível e vulnerável. Sendo assim, este instante a mulher permanece em observação e tem o primeiro contato com seu filho (MESQUITA et. al., 2019). Nesse interim, percebe-se que as dificuldades socioeconômicas, baixo nível de escolaridade, estado civil e momentos traumáticos no convívio familiar são fatores predisponentes que intensificam o surgimento de depressão puerperal tornando-as mais vulneráveis para adquirir a enfermidade (SILVA et. al., 2019).

A DPP é uma doença identificada como um problema de saúde pública, que interfere de maneira agressiva na vida da mulher e de todos do seu convívio familiar. Seus sinais podem ser visíveis nas primeiras semanas do pós-parto, causando um desequilíbrio na saúde mental da mulher. Assim, os principais sentimentos apresentados são: sentimento de culpa, medo, desânimo, pensamento suicida, relações afetivas perturbadas, gravidez indesejada, abortos e convívio social prejudicado (LEÔNIDAS et. al., 2016). Além disso, as

principais mudanças percebidas são: perda dos laços afetivos entre mãe e filho, perda do desenvolvimento cognitivo, emocional ou social, alterações neurológicas, endócrinas, mental, socioemocional e comportamental. Nessa visão, à medida que os níveis hormonais de endorfina, prolactina, ocitocina e cortisol apresentam alteração, maior será a dimensão dos fatores de risco para o surgimento de depressão pós-parto (SILVA et. al., 2018).

As fases vivenciadas no período gestacional, parto e puerpério são fatores influenciadores na saúde psicológica das mulheres. Além disso, a passagem do período gestacional para o puerpério é apontada como um momento de bastante mudança na vida da mulher, pois a chegada do filho traz consigo mudanças físicas, hormonais e psicológicas inevitáveis. Dessa forma, com o surgimento de alterações no estado emocional da mulher é perceptível a ocorrência de depressão durante ou após o parto (BOSKA et. al., 2016).

Conforme resultados apresentados no quadro de análises, os fatores associados aos sintomas depressivos, o fator socioeconômico está associado estatisticamente com melhores condições econômicas, onde mulheres tendem a apresentar sentimentos de vigor e outras com uma condição econômica baixa apresentam em maior número sentimentos depressivos. Visto que no período pós-parto mulheres com alterações emocionais, abusos de substâncias ou ambos, apresentam risco aumentado para tentativas de suicídio. Também se observou que, algumas puérperas com história prévia de depressão e distúrbio do sono tenderam a apresentar sintomas de raiva e depressão presentes na Escala de Humor Brasileira, apresentando associação estatística significativa. Outro fator que se mostrou associado à presença de sintoma depressivo foi o não planejamento gestacional (SILVA et. al., 2017)

Nessa perspectiva, nota-se a grande importância de atentar-se aos sintomas manifestados por essas mulheres durante o pós-parto. Assim, torna-se primordial estimular a conversa entre profissional e a cliente, a fim de identificar seus sentimentos e propor esclarecimento de dúvidas (MACIEL et. al., 2019).

4.2 Depressão pós-parto e suas implicações para assistência de enfermagem

De acordo com o Decreto nº 94.406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 [...] “é privativo do enfermeiro, entre outros, fazer consulta de enfermagem e sua prescrição assistencial; e, como integrantes da equipe de saúde, prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina

aprovada pela instituição de saúde, assim como prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido”. Baseado nessas informações, essa assistência é essencial na proteção e na prevenção de problemas decorrentes da gravidez, possibilitando a identificação e as condutas adequadas de maneira precoce, além disso, saúde e educação sexual devem ser incluídas nas consultas de pré-natal realizadas pelos enfermeiros, pois preparam os envolvidos no processo puerperal ajudando na identificação de uma possível alteração emocional que possam sugerir uma DPP (ELIAS et. al., 2021).

O enfermeiro tem enorme relevância no percurso vivenciado pela mulher, em seu tempo de pré-natal e puerpério. Sendo assim, o profissional mediante o contato direto com a gestante, tem a oportunidade única de conhecê-la de forma holística e desenvolver planos terapêuticos eficazes. Outro fator importante durante a consulta é o acolhimento humanizado, com prioridade dos fatores físicos, alimentares, sociais e psicológicos (SILVA et. al., 2018).

O conhecimento sobre a etiologia da depressão pós-parto é um determinante importante para que o enfermeiro saiba cuidar, avaliar, identificar e diagnosticar os fatores predisponentes da enfermidade. Além disso, quando o profissional é capacitado, torna-se possível identificar os fatores predisponentes e prevenir o surgimento da patologia. Segundo o Ministério da Saúde, ao utilizar um método específico de assistência qualificada como um ótimo diálogo e anamnese focada no problema percebem-se facilmente as alterações que geralmente predisõem o surgimento de uma depressão pós-parto (MEIRA et. al., 2015)

Além de todo apoio familiar para oferecer conforto e incentivo, é de suma importância os cuidados e conhecimentos da equipe de saúde, pois eles terão o papel fundamental de oferecer uma assistência qualificada. Dessa forma, o acolhimento, orientações e cuidados de acordo com as necessidades da mulher, visam à promoção do bem-estar e vínculo saudável da mãe e bebê (MESQUITA et. al., 2019).

Dentre as ações adotadas pelo enfermeiro para minimizar a depressão, destacam-se: avaliar os fatores predisponentes baseado na escala de Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDE), observar os históricos antecedentes vividos por essas mulheres. Nesse sentido, levando-se em conta os fatores antecedentes, ressalta que o momento primordial para a identificação precoce de sintomas depressivos ocorre durante a assistência do pré-natal (LIMA et. al., 2017).

Para este acompanhamento, os profissionais da enfermagem das ESF'S ficam sem suporte literário pré-definido para seguir, caso de deparem com uma mulher com depressão pós-parto e não estão preparadas para um atendimento integral, não conseguem atingir este proposto, podendo este ser relacionado com o modelo de gestão adotado, pela pouca demanda existente de DPP, ou pela falta de capacitação, ou seja, isso implica diretamente no usuário, que acaba tendo um atendimento fracionado, sendo encaminhado para consultas especializadas com psiquiatras e psicólogos (SANTOS et. al 2020).

Entretanto, além de causas e efeitos negativos no estado emocional da mãe, a depressão pós-parto também pode afetar o desenvolvimento do bebê, causando assim desânimo e insatisfação para a mãe o seu papel na vida do filho. Além disso, é necessário que o enfermeiro mantenha uma assistência adequada para esta mulher, pois saber identificar e diferenciar os sintomas de um baby blues e de uma depressão pós- parto previnem complicações ou prejuízos para a mãe e o feto (SOUZA et. al., 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, identificou-se que a depressão pós-parto é susceptível nas mulheres devido a algumas mudanças físicas, hormonais e emocionais podendo, também, estar ligadas aos problemas sociais durante o período da gestação até o puerpério, para tanto, foi utilizado o uso da escala de Edimburgo.

Foram evidenciados alguns estudos nas bases de dados que abordam sobre a depressão no período pós-parto e suas implicações para assistência de enfermagem.

Diante disso, percebeu-se a necessidade do profissional enfermeiro está capacitado e disposto integralmente para acompanhar a mulher desde o pré-natal até o puerpério, a fim de minimizar as ocorrências de sintomas dessa doença. Portanto, o acolhimento, o diálogo, a anamnese focada no problema, a busca de histórico de doenças pregressas na mulher e na família, bem como identificação de problemas sociais e diagnósticos de enfermagem precisos, são fundamentais durante o atendimento a esta cliente.

Apesar de uma baixa demanda de artigos disponíveis na literatura que embasassem o estudo, o objetivo final foi alcançado e espera-se que os resultados encontrados possam preencher algumas lacunas nessa área e sensibilizar os profissionais quanto à seriedade das repercussões relacionadas à depressão puerperal e de como as mulheres são afetadas em suas vidas. Sugere-se a realização de mais pesquisas sobre a temática abordada, a fim

de propor novos resultados, direcionados para atuação do enfermeiro a mulher com depressão no período pós-parto.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F. Depression postpartum: a review about risk factors and protection. **Psicologia, Saúde & Doença**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 828-839, 30 nov. 2017. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180316>.

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 4227-4238, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>.

SOUSA, P. H. S. F. *et al.* Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto / Nursing in the prevention of postpartum depression. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 77744-77756, 2020. Brazilian Journal of Development.

BISCEGLI, T. S. *et al.* Depressão pós-parto e tipo de parto: perfil de mulheres atendidas em um hospital-escola. **CuidArte, Enfermagem**; 11(1): 59-65, jan.2017.

BRASIL. Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013. Lei de Gestão Coletiva de Direitos Autorais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 de agosto de 2013, Seção1, páginas de 1 a 3.

CARVALHO, A. L. A. **A importância do processo de humanização na política de saúde**: uma análise sobre a UTI do Hospital Unimed em Natal/RN. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande, Natal, 2015. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4541/1/AnaLAC_Monografia.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2022.

CARDILLO V. A.; OLIVEIRA L. C.Q.; MONTEIRO, J. C. S. GOMES S. F. A. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. 31º de março de 2016 [citado 14º de junho de 2023];18:e1149. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32728>

CAMILLO B.S., *et al.* Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 6, n. 10, p. 4894-4901, dez. 2016.

DEZIDÉRIO D., MILANI R.G. As influências da depressão pós-parto na relação mãe-bebê. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 8., 2013, Maringá. **Anais Eletrônico**. Paraná: UNICESUMAR, 2013.

ELIAS E. A., PINHO J. P. OLIVEIRA S.R. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em Foco**. Brasília, v. 12, p. 283-289, 2021.

HARTMANN J. M.; SASSI, R. A. M.; CESAR, J. A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública (Online)**, Rio Grande do Sul, Brasil, v. 33, p. 327-345. DOI:10.1590/0102-311X00094016.

JORDÃO, R. R. R.; CAVALCANTI, B. M. C.; MARQUES, D. C. R.; PERRELLI, J. G. A.; MANGUEIRA, S. de O.; GUIMARÃES, F. J.; FRAZÃO, I. da S. Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Desempenho do Papel Ineficaz. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 19, p. a10, 2017. DOI: 10.5216/ree.v19.42306. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42306>. Acesso em: 14 jun. 2023.

KLIEMANN, A.; BÖING, E. ; CREPALDI, M. A. Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: revisão sistemática de artigos empíricos. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 69, 18 dez. 2017. Instituto Metodista de Ensino Superior. <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n2p69-76>.

LIMA, Marlise de Oliveira Pimentel; TSUNECHIRO, Maria Alice; BONADIO, Isabel Cristina; MURATA, Marcella. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 39-46, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700007>.

ALOISE, S. R.; FERREIRA A. A.; LIMA R. F. S. Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em Maternidade de referência em Manaus. **Enfermagem em Foco**. Manaus, v. 10, n. 3, p. 40-45, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2455>.

MACIEL, L. P. *et al.* Mental disorder in the puerperal period: risks and coping mechanisms for health promotion / transtorno mental no puerpério. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 1096-1102, 1 jul. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1096-1102>.

MEIRA, B. M; *et al.* CHALLENGES FOR PRIMARY HEALTHCARE PROFESSIONALS IN CARING FOR WOMEN WITH POSTPARTUM DEPRESSION. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 706-712, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500049-14>.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. ; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

MESQUITA, N. S.; *et al.* Perceptions of puerperas about nursing care received in the immediate post-breastfeeding / Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 160-166, 1 jan. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.160-166>.

MOLL, M. F.; *et al.* Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, n. 5, p. 1338, 30 maio 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a239181p1338-1344-2019>.

NÓBREGA, P. A. S.; *et al.* Nursing skills in post-breastfeeding depression. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research**. João Pessoa, p. 78-81. jan. 2019.

OLIVEIRA A. M.; *et al.* Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto. **Journal of Nursing and Health**. Rio Grande do Norte, Brasil, v. 6; p. 17-26, abr.2016.

PRIGOL, A. P.; BARUFFI, L. M. O papel do Enfermeiro no cuidado à puérpera. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1, 30 Maio 2017. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769222286>.

RAMOS, Aline; MARTINS, Ana; PESSOA, Débora; MACHADO, Márcia; NORONHA, Francisca. FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: revisão integrativa. **Enciclopédia Biosfera**, [S.L.], v. 15, n. 27, p. 4-13, 20 jun. 2018. Centro Científico Conhecer. http://dx.doi.org/10.18677/encibio_2018a100.

SANTOS, Dherik Fraga *et al.* Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua associação com a violência: estudo transversal, Cariacica, Espírito Santo, 2017. **Epidemiol. Serv. Saúde [online]**. 2021, vol.30, n.4, e20201064. Epub 19-Nov-2021. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000400002>.

SANTOS, Flavia Karen dos; *et al.* Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 23, n. 271, p. 4999-5012, 8 dez. 2020. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4999-5012>.

SILVA C.R.A., *et al.* Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **ReBIS- Rev. Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, p. 12-19. 2019.

SILVA, Damaris Cordeiro. Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, pp. 138-162, agosto de 2018. ISSN:2448-0959

SILVA J. F.; *et al.* Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev enferm UFPE on line**. 2020; 14:e245024 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024>

ANDRADE, Marcela; *et al.* Tristeza materna em puérperas e fatores associados. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S.L.], v. 8, n. 18, p. 8-13, dez. 2017. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0186>.

SOUZA, K. L. C.; *et al.* Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 2933, 6 nov. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a231699p2933-2943-2018>.

TOLENTINO, E. da C.; MAXIMIN, D. A. F. M.; SOUTO, C. G. V. de. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 59–66, 2016. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/77>. Acesso em: 15 jun. 2023.